

ANAIS

ESCEx2022

6º Encontro da Cultura e Extensão do HRAC-USP

12 de fevereiro de 2022



HRAC·USP

Área: Periodontia

54 UTILIZAÇÃO DE ENXERTOS SUBSTITUTOS DE TECIDO MOLE NA REGIÃO PERI-IMPLANTAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANDRADE GSA¹, Sbrana MC¹

1. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo (HRAC-USP), Bauru - SP.

Revisão de Literatura / Sistemática

Objetivos: apresentar os substitutos de tecido mole de origem xenógena como opção de tratamento em procedimentos para ganho de volume e tecido queratinizado ao redor de implantes, avaliando sua eficácia, comparando-os com outros tipos de procedimento para a mesma finalidade e como seus resultados se comportam a longo prazo, acompanhando a sua estabilidade na região peri-implantar.

Métodos e Resultados: Para a presente revisão de literatura foram analisados na literatura artigos que correspondessem ao tema abordado, partindo do ano de 1981 utilizando os estudos clássicos até estudos dos dias atuais. As palavras-chaves selecionadas foram: “Gengiva”, “Implantes dentários” e “Xenoenxertos”, todos indexados nos arquivos do DeCS quando em português e MeSH quando em inglês. Para a pesquisa dessa revisão foram utilizadas as bases de dados do: PUBMED, Scielo e BVS (Biblioteca virtual em saúde). Os artigos escolhidos foram do tipo: Ensaio Clínico Randomizado, Revisões sistemáticas com e sem meta-análise, Relatos de casos e Estudos prospectivos. Foram selecionados 34 estudos que se encaixavam com as características do objetivo da presente revisão, sendo necessários mais estudos para determinar com precisão a estabilidade a longo prazo dos resultados.

Conclusão: O uso de enxerto de tecido mole autógeno é o padrão ouro para objetivos com ganho de mucosa queratinizada e espessura tecidual. Contudo, esse tipo de enxerto traz consigo o aumento da morbidade do paciente e risco de complicações. Pensando nisso, o uso de enxertos substitutos de origem xenógena, vem sendo indicado em situações em que podem atuar trazendo benefícios clínicos. O uso desses enxertos, podem diminuir o tempo cirúrgico, a morbidade do paciente e os riscos de complicações pós-operatórias. Apesar de mais estudos serem necessários para determinar sua estabilidade e longevidade, alguns estudos demonstram resultados satisfatórios com acompanhamento de até 3 anos. Sendo assim, seu uso é justificável quando bem indicado na região peri-implantar.